16:01 · 5 DEZEMBRO DE 2012 WEBMAIL

RECEBA O ESTADO EM: CASA EDIÇÃO DIGITAL RSS TWITTER CELULAR IPAD FACEBOOK FLICKR

ESTADÃO.COM.BR BUSCAR

NOTÍCIAS POLÍTICA ECONOMIA ESPORTES LINK DIVIRTA-SE E+ PME Opinião Acervo Rádio Eldorado ESPN Piauí Classificados ZAP iLocal

São Paulo Brasil Internacional Saúde Ciência Educação Planeta Cultura Paladar Aliás Blogs Colunistas Vídeos Fotos Infográficos Tópicos Horóscopo

MUNDO

Tufão nas Filipinas deixa ao menos 200 mortos

POLÍTICA

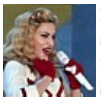
Alckmin diz que é cedo para definir candidato

MENSALÃO

Ministros do STF iniciam revisão das penas e multas

PME

Cinco ideias divertidas ao redor do mundo

MÚSICA

Madonna faz show para 58 mil pessoas em São Paulo

Você está em Notícias >

Correção: Estudante é espancado e denuncia homofobia

05 de dezembro de 2012 | 13h 01

Notícia A+ A- Assine a Newsletter Tweet 8

Enviar Recomendar Uma pessoa recomenda isso. Sign Up para ver o que seus amigos recomendam.

JULIANA DEODORO, COM A COLABORAÇÃO DE JÚLIO ETTORE - Agência Estado

A nota enviada anteriormente contém duas incorreções. A prisão dos dois homens foi feita na segunda-feira e não na terça. E a ofensa ao estudante foi por sua orientação sexual e não opção sexual. Segue o texto corrigido:

Dois homens foram presos na segunda-feira (03) por tentativa de homicídio após terem espancado o estudante de Direito da Universidade de São Paulo (USP) André Baliera, de 27 anos. Ele voltava a pé para casa pela Rua Henrique Schaumann, em Pinheiros, na zona oeste, quando foi agredido.

Por volta das 19 horas, Baliera viu que alguém mexia com ele de dentro de um carro. Segundo a vítima, era o também estudante Bruno Portieri, de 25 anos, que o ofendia por sua orientação sexual. O universitário começou a discutir e Portieri saiu do carro.

Baliera fez menção de pegar uma pedra para se defender. Foi quando o motorista do veículo - personal trainer Diego de Souza, de 29 anos - desceu e começou a agredi-lo. Ele só parou de bater no universitário quando policiais militares chegaram para ver o que ocorria e detiveram ele e o amigo.

Com escoriações na cabeça, dores no corpo e sem dormir, Baliera ainda estava confuso e transtornado na tarde da terça-feira (04). "Assumo que trocamos ofensas. Mas a atitude deles era de como se bater em alguém fosse a coisa mais comum do mundo."

Na noite de segunda (02), após a prisão, Portieri deu entrevista à TV Record e culpou a vítima pela agressão. "Apanhou de besta porque, se tivesse seguido o caminho dele, não teria apanhado."

Segundo sua irmã, Portieri é "do bem" e estava no lugar errado na hora errada. "Foi um momento de fúria, não foi por homofobia. A imprensa está dando muita atenção para o caso, mas o menino (Baliera) está vivo", disse Polianne Portieri.

Joel Cordaro, advogado dos dois agressores, dá outra versão. "Tudo começou porque eles pararam na faixa de pedestre e a vítima mostrou o dedo do meio. Eles foram provocados", afirma. Segundo ele, não seria possível saber que André era homossexual apenas o vendo atravessar a rua. O advogado já entrou com pedido de habeas corpus.

PUBLICIDADE

Siga o @estadao no Twitter Follow

estadao no Facebook
Curtir 384.603

Cadastre-se Criar uma conta ou entre para ver o que seus amigos estão fazendo.

Alunos e professores da USP contestam 'college' para cotistas - vida
87 people recommended this.

Estudante da USP e militante gay é espancado na Henrique Schaumann - saopaulo
439 people recommended this.

Unesco torna frevo pernambucano patrimônio da humanidade - cultura
62 people recommended this.

+ COMENTADAS

01 PSDB quer processar autor de livro sobre ...
02 Brasil vai ser 5ª economia do mundo antes de ...
03 Lula é nome favorito para 2014, aponta ...
04 Árabes criticam governo de Obama, mas ...
05 Novas tarifas de energia indicam perda média ...
06 Delfim considera PIB do terceiro trimestre ...
07 FGV: País tem queda de 7,26% no número de ...
08 Confusão com PM marca despedida do ...

09 Dilma diz que resultado do PIB não é motivo ...
10 Dilma veta nova distribuição de royalties ...

Reação

André cursa o último ano de Direito. Na faculdade ajudou a criar o Grupo de Estudos sobre Direito e Sexualidade (Geds). Também trabalhou no Centro de Combate à Homofobia da Prefeitura de São Paulo.

Amigos e integrantes de movimentos anti-homofobia já planejam nas redes sociais passeata na Avenida Paulista, "escrachos" (protesto em casas) e outras ações. Para o deputado federal Jean Wyllys, não foi um fato isolado. "Casos assim são uma reação à própria visibilidade da comunidade LGBT." As informações são do jornal **O Estado de S.Paulo**.

NOTÍCIAS RELACIONADAS:

Condenado por pedofilia quer voltar à Medicina

Estudante da USP é espancado e denuncia homofobia

Tópicos: Estudante, Agressão, Homofobia

Estadão PME - Links patrocinados

Steck Materiais Elétricos
Steck, desde 1975 oferecendo o que há de melhor em materiais elétricos
www.steck.com.br

Aluguel de Gerador e Compressor
Locação de geradores e compressores com melhor assist. tec. do mercado
www.armecanica.com.br

Anuncie aqui

Grupo Estado
Copyright © 1995-2012
Todos os direitos reservados